



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

GESTÃO DE PROJECTOS DE DESPORTO II

PROGRAMA

Ano Lectivo 2009/10
(v2.0)

Nome da Unidade Curricular

GESTÃO DE PROJECTOS DE DESPORTO II

Curso

Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas (Disciplina Obrigatória)

Créditos

5 ECTS

Tempo de Trabalho

Tempo de contacto: Teóricas [15h] | Teórico-Práticas [30h]

Trabalho Individual [80 horas]

Total [125h]

Regente e Docente

Diogo Carmo: diogo-carmo@esdrm.pt | Gabinete 8-11

Objectivos

Concluída esta disciplina com sucesso o/a aluno/a estará apto/a a:

- Formular planos de execução bem especificados no âmbito da metodologia clássica (linear / waterfall) abordada em Gestão de Projectos de Desporto I;
- Adoptar os princípios do manifesto ágil na gestão de projectos de desporto, especificamente aplicando a metodologia Scrum a um nível elementar;
- Identificar e avaliar riscos em projectos de desporto e estabelecer estratégias para a sua sinalização e correspondente ajustamento do plano de execução.
- Definir métricas e processos de monitorização e avaliação de projectos de desporto.

Conteúdos programáticos

Planeamento do Projecto

- Organização do projecto
- Levantamento dos recursos necessários
- Programação e orçamentação dos trabalhos
- Gantt Project (Aplicação de gestão de projectos na abordagem linear - waterfall)

Gestão de Projectos com a Metodologia Scrum

- O manifesto ágil e a gestão de projectos
- A metodologia scrum no âmbito das abordagens ágeis
- Processo, papéis, artefactos e cerimónias
- Pivotal Tracker (Plataforma on-line de gestão de projectos na abordagem ágil)

Gestão da Incerteza no Projecto

- Incerteza, riscos e oportunidades
- O processo de gestão do risco
- Noção de perigo e processo e instrumentos de identificação de riscos
- Noção de nível (de intensidade) do risco e processo e instrumentos de avaliação do risco
- Estratégias e instrumentos de controlo de risco e noção de efectividade no controlo do risco

Monitorização e Avaliação de Resultados

- Relação entre monitorização, avaliação, melhoria contínua e aprendizagem;
- A perspectiva sistémica e os elementos básicos de um projecto: modelo ITO de Smyrk;
- Principais dimensões do desempenho em projectos de desporto;
- Métricas e processos de monitorização e avaliação do desempenho dos projectos.

Regime de frequência

Não existe um requisito mínimo de presenças às aulas para frequentar esta unidade curricular. No entanto, chama-se a atenção, para quem opte pelo processo de avaliação contínua, que este inclui vários elementos de avaliação produzidos, apresentados e avaliados durante as aulas.

Por outro lado, quem optar por estar presente terá necessariamente de adoptar uma postura responsável, não perturbando os trabalhos em curso com atrasos (no início ou após os intervalos), com conversas paralelas ou fora de âmbito, ou pela utilização de telemóveis, portáteis ou quaisquer outros equipamentos ou materiais não indispensáveis ao funcionamento das aulas. Caso contrário, o docente poderá penalizar esse comportamento, solicitar que o aluno abandone a sala e ainda, dependendo das circunstâncias, não considerar para efeitos de avaliação o trabalho por ele produzido até então nessa aula.

Métodos de ensino.

No sentido de alcançar os objectivos propostos, os métodos de ensino a utilizar e as principais actividades de aprendizagem a desenvolver pelos alunos ao longo do semestre são:

- Aprendizagem dos conceitos e das técnicas de gestão de projectos, através de exposições apoiadas ou não em diapositivos e da análise e discussão de exemplos de documentos de projectos de desporto.
- Aprendizagem dos conceitos e de técnicas de gestão de projectos através da preparação e condução de apresentações temáticas para os colegas com base na análise aprofundada de textos de referência.
- Simulação de todo o processo de iniciação e desenvolvimento de um projecto para uma organização desportiva real (cliente).

Modelo de avaliação:

Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação dividem-se em dois tipos: de bonificação, que contribuem positivamente para a classificação de cada elemento de avaliação em que se apliquem, e de penalização que contribuem negativamente quer para o elemento de avaliação onde se verifiquem, quer para a classificação final.

Os critérios de avaliação dividem-se em dois tipos: de bonificação, que contribuem positivamente para a classificação de cada elemento de avaliação em que se apliquem, e de penalização que contribuem negativamente quer para o elemento de avaliação onde se verifiquem, quer para a classificação final.

Os critérios de bonificação são aplicados no seu conjunto a cada elemento de avaliação, no entanto, serão aplicados a cada uma das respectivas componentes conforme seja relevante. Estes critérios são apreciados numa escala de 10 pontos, com os seguintes limiares qualitativos:

Qualidade Técnica		
EXCELENTE (10 PONTOS) O aluno recorre sempre às soluções técnicas e metodológicas mais adequadas a cada situação e utiliza-as correctamente.	SUFICIENTE (5 PONTOS) O aluno recorre frequentemente às soluções técnicas e metodológicas mais adequadas, não cometendo erros ou omissões graves na sua utilização.	MAU (0 PONTOS) O aluno não evidencia qualquer utilização das soluções técnicas e metodológicas mais adequadas ou utiliza-as de forma incorrecta.
Suporte Empírico		
EXCELENTE (10 PONTOS) Todas as opções e decisões do aluno são devidamente fundamentadas em informação factual relativa às situações em causa, obtida quer directamente, através de observação ou inquérito, quer indirectamente, através da referenciação de relatórios, estudos ou outros documentos relevantes	SUFICIENTE (5 PONTOS) As principais opções e decisões do aluno são fundamentadas em informação factual, não demonstrando erros ou omissões graves na escolha e utilização das fontes, apesar de pontualmente especular sobre o assunto.	MAU (0 PONTOS) O aluno não fundamenta as suas opções e decisões em informação factual, recorrendo apenas a argumentos especulativos com base no senso comum e na sua opinião pessoal. Quando vai para além da especulação, recorre predominantemente a fontes de má qualidade.
Enquadramento Lógico		
EXCELENTE (10 PONTOS) Todas as análises produzidas pelo aluno e as opções e decisões por si tomadas são suportados em argumentos bem estruturados quer do ponto de vista teórico quer do ponto de vista prático.	SUFICIENTE (5 PONTOS) As principais análises produzidas pelo aluno e as principais opções e decisões por si tomadas são suportadas em argumentos suficientemente estruturados quer do ponto de vista teórico quer do ponto de vista prático, não apresentando erros ou omissões graves.	MAU (0 PONTOS) As análises produzidas pelo aluno e as opções e decisões por si tomadas não são suportadas por qualquer tipo de argumentação válida ou os argumentos utilizados são predominantemente desajustados ou estão mal estruturados sob qualquer ponto de vista.
Qualidade Formal da Comunicação		
EXCELENTE (10 PONTOS) O aluno estrutura e comunica as suas propostas e pontos de vista de forma clara, quer em suporte textual, audiovisual, ou de viva voz, e demonstra poder persuasivo e um estilo adequado.	SUFICIENTE (5 PONTOS) O aluno estrutura e comunica as suas propostas e pontos de vista de forma suficientemente clara, revelando alguma preparação prévia na comunicação oral e sem cometer erros graves em termos de estrutura ou estilo.	MAU (0 PONTOS) O aluno comunica de forma errática ou confusa, pouco ou nada cuidada ou estruturada, revelando insegurança, pouco domínio do assunto e/ou, no caso de comunicação oral, revela não se ter preparado/ensaiado.
Execução dos Trabalhos		
EXCELENTE (10 PONTOS) O aluno assume os seus compromissos, executando a totalidade do trabalho previsto, sinalizando oportunamente os impedimentos ou ausências e disponibilizando-se para colaborar com os colegas de equipa quando já tenha cumprido as suas responsabilidades.	SUFICIENTE (5 PONTOS) O aluno assume os seus compromissos, executando a grande maioria do trabalho previsto, sinalizando oportunamente os impedimentos ou ausências e disponibilizando-se para colaborar com os colegas de equipa quando já tenha cumprido as suas responsabilidades.	MAU (0 PONTOS) O aluno não assume e/ou não cumpre os seus compromissos, revelando alheamento em relação à sua equipa.

São critérios de penalização os seguintes:

- Erros de Português;
- Utilização inadequada ou insuficiente da terminologia própria da unidade curricular;
- Não cumprimento dos prazos estipulados para entrega;
- Faltar à apresentação de trabalhos da própria equipa;
- Comportamento desajustado face ao regime de frequência estipulado.

Elementos de Avaliação

A tabela seguinte representa os elementos de avaliação relativos a cada um dos processos de avaliação, suas componentes e respectivas ponderações.

Elementos de Avaliação	Processos de Avaliação	
	Avaliação Contínua	Exame Final
Plano de Execução (EQUIPA)	40	40
○ Elementos de processo (Conteúdo da Capa)	15	15
○ Plano de Execução	25	25
Laboratório de Projecto (EQUIPA)	100	70
○ Plataforma do Projecto – Utilização e conteúdo	30	30
○ Quadro de Tarefas – Utilização e conteúdo	15	15
○ Retrospectivas – Utilização e conteúdo	25	25
○ Participação e cumprimento das tarefas (INDIVIDUAL)	30	-
Trabalho de Aprofundamento Temático (INDIVIDUAL)	60	40
○ Relatório	20	20
○ Apresentação	20	20
○ Intervenções (Registadas em todas as apresentações)	20	-
Defesa do trabalho submetido a Exame Final	-	50

Bónus

Aos alunos que demonstrem a aquisição de conhecimentos e competências no âmbito desta unidade curricular através do envolvimento pessoal na liderança ou colaboração no desenvolvimento de projectos de desporto, e o requeiram ao regente da disciplina, poderá ser atribuído um bónus até 5 valores a acrescentar à classificação final.

A atribuição de bónus dependerá da produção de uma memória descritiva acompanhada de uma apreciação crítica que incida sobre a iniciativa em causa, sendo o respectivo valor definido em função da avaliação desses elementos, à luz dos critérios de avaliação da unidade curricular.

As iniciativas deverão ser proposta pelos alunos interessados, através de e-mail dirigido ao regente da unidade curricular, sendo alvo de apreciação por parte deste no sentido de aferir a sua adequação ao

objectivo e de definir em detalhe a respectiva avaliação. Só serão consideradas para efeito de avaliação as iniciativas que mereçam parecer positivo da parte do regente.

O bônus pode ser acrescentado à classificação final do processo de avaliação contínua ou de exame final, quer se trate da época normal, de recurso ou especial. Nomeadamente, o bônus pode ser considerado para efeito de melhoria de nota, realizada nos termos do Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM.

Avaliação Contínua

O processo de Avaliação Contínua está apenas disponível na Época Normal, considerando-se que o aluno adere a este processo a partir do momento em que o docente esteja na posse de informação sobre o respectivo desempenho em qualquer um dos elementos de avaliação previstos.

Exame Final

Neste processo de avaliação, os alunos devem entregar (em formato digital) todos os trabalhos realizados autonomamente até 2 dias úteis antes da data marcada no calendário de exames da época em causa, devendo posteriormente comparecer à hora marcada para a realização das apresentações e defender os trabalhos realizados.

Na Época Normal, os alunos que adiram ao processo de avaliação contínua não têm acesso ao exame final, pelo que, em caso de reprovação, só poderão realizar novo processo de avaliação em época posterior, nos termos do Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM e do presente programa.

Classificação Final

A Classificação Final é calculada com base na média ponderada dos elementos de avaliação estipulados em cada processo de avaliação, sendo expressa quantitativamente numa escala inteira de 0 a 20 valores, considerando Aprovados apenas os alunos que obtenham uma Classificação Final igual ou superior a 10 valores. Quando um aluno for penalizado devido a comportamento desajustado ao regime de frequência, a sua classificação final pode ser reduzida até 3 valores.

Regime Específico para Alunos em Situação Especial

Aos alunos na situação especial de trabalhador-estudante que optarem pela avaliação contínua não se exige que estejam inseridos numa equipa e podem beneficiar de uma calendarização específica para a entrega dos vários elementos de avaliação, contando inclusivamente com o período definido para a realização do exame final na época normal. No entanto, se optarem por estar inseridos numa equipa, têm de cumprir na íntegra o modelo de avaliação, nomeadamente no que diz respeito à presença nas apresentações de equipa e aos prazos estabelecidos para a entrega dos elementos de avaliação. Se optarem pelo exame final, o trabalho deverá ser desenvolvido individualmente devendo ser definida uma calendarização específica para a entrega dos vários elementos de avaliação.

No caso de o pretenderem, a calendarização específica para a entrega dos vários elementos de avaliação parte da iniciativa dos respectivos alunos e deverá estar definida por escrito, subscrita pelo docente e pelo aluno em causa, até ao final da terceira semana de aulas.

Relativamente aos restantes estatutos especiais as condições específicas de aplicação dos respectivos direitos será estipulada caso-a-caso, nos termos do Regulamento Específico dos Alunos em Situação Especial.

Fraude e Desonestidade Académica

A fraude é uma situação grave de desonestidade académica que inclui situações de cópia ou plágio em elementos de avaliação. Estas situações serão tratadas e punidas de acordo com o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências em vigor.

Considera-se que ocorre cópia na produção de um elemento de avaliação quando o aluno:

- a) Recorre a materiais não autorizados pelo docente;
- b) Recorre a informação, não autorizada, disponibilizada por terceiros, nomeadamente os mesmos elementos de avaliação, em curso ou já concluídos;
- c) Disponibiliza informação não autorizada a colegas, nomeadamente os respectivos elementos de avaliação, em curso ou já concluídos.

Considera-se que ocorre plágio quando a totalidade ou parte do conteúdo de um elemento de avaliação, seja este de natureza textual ou não, inclui materiais que, não sendo da autoria do(s) aluno(s), são apresentados como tal por não serem devidamente referenciados os legítimos autores e/ou as respectivas fontes.

De acordo com o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências, sempre que o docente tenha uma suspeita de cópia ou plágio deverá:

- a) Confrontar o(s) aluno(s) em causa, ficando a classificação retida até ao pleno esclarecimento da situação; e/ou
- b) Realizar uma prova oral e/ou escrita ao(s) aluno(s) em causa, se isso for relevante para o esclarecimento da situação.

É considerada fraude académica sempre que o docente confirmar uma suspeita nos termos explicitados no parágrafo anterior, detectar um plágio efectivo, ou uma situação de cópia em flagrante. Nessas situações, será imediatamente anulado o elemento de avaliação em causa, e, em caso de reincidência, o aluno será reprovado com classificação final de 0 valores.

Bibliografia

- Coalter, F. (2006) *Sport-in-Development: A Monitoring and Evaluation Manual*. Documento obtido no site International Platform on Sport and Development: <http://www.sportanddev.org/en/home/resources-tools/index.htm>.
- Dearden, P., Jones, S., & Sartorius, R. (2002). *Tools for development: A handbook for those engaged in development activity*: London, United Kingdom: Department for International Development (DFID). Documento obtido no site Department for International Development: <http://www.dfid.gov.uk/pubs/files/toolsfordevelopment.pdf>.
- Forsberg, K; Mooz, Hal e Cotterman, H. (2000) *Visualizing Project Management*. 2.^a Edição. John Wiley & Sons. [ESDRM:GD42/1586]
- Fortune, J. e White, D. (2006) *Framing of project critical success factors by a systems model*. International Journal of Project Management. 24, (53-65)
- Hall Haitken. (2005) *Monitoring and evaluation guide for the Active England Learning Zone*. Sport England. Documento obtido no site Active England Learning Zone: <http://www.aelz.org/index.asp?key=16>
- Highsmith, J. (2004) *Agile Project Management*. Estados Unidos da América: Addison Wesley. [ESDRM:GD100/2945]
- Macomber, H. (2007) *Misunderstanding Project Planning as Anticipation*. Documento obtido no site Reforming Project Management. The Magazine for the Project Age: <http://www.reformingprojectmanagement.com/2007/02/19/770/>.
- Manktelow, R. (2006). *Stakeholder Analysis & Stakeholder Management: Winning support for your projects*. Documento obtido no site Mind Tools: http://www.mindtools.com/pages/article/newPPM_07.htm.
- Martin, P. e Tate, K. (2001) *Getting Started in Project Management*. Estado Unidos da América: John Willey & Sons, Inc. [ESDRM:GD92/2828]
- MDF Training and Consultancy. (2004). *The Tango for Organisations: 40 tools for institutional development and organizational strengthening*. Documento obtido no site Toolkit Sport for Development: <http://www.toolkitsportdevelopment.org>.
- Office of Sport and Recreation (1999) *A Sporting Chance. A Risk Management Framework for Sport & Recreation Industry*. Documento obtido em Office of Sport and Recreation: <http://www.development.tas.gov.au/sportrec/info/risk.html>.
- Schwaber, K. (2004). *Agile Project Management with Scrum* (1.^o ed.). Microsoft Press.
- Smyrk, J. R. (1995). *The ITO model: a framework for developing and classifying performance indicators*. Australasian Evaluation Society, International Conference, Sydney Australia. Documento obtido no site Sigma Management Science: http://www.sigmafield.com.au/sigma/ito_model.html.
- Smyrk, J. R. (1999). *Project "Solutions": Who is accountable?* 1999 National Conference of the Australian Institute of Project Management. Documento obtido no site Sigma Management Science: http://www.sigmafield.com.au/sigma/ito_model.html.